



**Michele Lins Aracaty e Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

**Amazônia:
Aspectos Singulares Para
O Desenvolvimento Regional**

Michele Lins Aracaty e Silva

Amazônia: Aspectos Singulares Para O Desenvolvimento Regional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S586a Silva, Michele Lins Aracaty e.
Amazônia [recurso eletrônico] : aspectos singulares para o desenvolvimento regional / Michele Lins Aracaty e Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-249-4
DOI 10.22533/at.ed.494191004

1. Amazônia – Desenvolvimento sustentável. 2. Planejamento regional – Amazônia. I. Título.

CDD 338.9811

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com um misto de alegria e satisfação que apresentamos essa obra produzida com carinho e com o esforço de todos os participantes. O livro *Amazônia: Aspectos Singulares para o Desenvolvimento Regional*, disponibiliza no seu corpo a contribuição de professores, pesquisadores e amigos que discutem em seus estudos temas ligados ao Desenvolvimento Regional tendo a Amazônia como seu objeto de estudo.

Os dez artigos aqui selecionados são resultados de pesquisas, revisões bibliográficas, estudos de casos, projetos de iniciação científica e monografias desenvolvidas pelos autores, ou seja, é a soma do cotidiano da missão de ser professor, pesquisador e aluno.

Nosso principal objetivo em produzir esta obra se alicerça na condição de compartilhar nossos conhecimentos e trabalhos de forma que estes possam ser utilizados por outros pesquisadores, alunos, professores e demais interessados nas áreas e assuntos abordados neste livro.

Esperamos que os artigos aqui publicados possam contribuir para a seu crescimento acadêmico e profissional, ficamos abertos as sugestões e observações que nos forem destinadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura e reflexão acerca dos artigos aqui compartilhados.

Profa. Dra. Michele Lins Aracaty e Silva
Manaus, 2018.

“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente.
Quem sobrevive é o mais disposto à mudança”
Charles Darwin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE DO MODELO ZONA FRANCA DE MANAUS	
Marcela Fróes da Costa Mauro Maurício Barbosa Lucas Michele Lins Aracaty e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4941910041	
CAPÍTULO 2	19
A FRUTICULTURA NO AMAZONAS: AS ESTRATÉGIAS DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Isadora Conceição Trindade Pires Izabel Cristina Costa de Souza Judilene Sarmiento Fernandes Manoel Carlos de Oliveira Júnior Willian Carneiro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.4941910042	
CAPÍTULO 3	31
AMAZÔNIA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL INDUSTRIAL E CIDADES INTELIGENTES	
Michele Lins Aracaty e Silva Nerine Lúcia Alves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4941910043	
CAPÍTULO 4	45
MANEJO PARTICIPATIVO DO PIRARUCU COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NO AMAZONAS	
Fábio Rodrigues Felipe addor Núbia gonzaga Sidney lianza	
DOI 10.22533/at.ed.4941910044	
CAPÍTULO 5	61
O PAPEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	
Michele Lins Aracaty e Silva Taisa Vanessa de Sousa Colares Tiago Sampaio Brito	
DOI 10.22533/at.ed.4941910045	
CAPÍTULO 6	76
ELEMENTOS SOCIOTÉCNICOS PARA ESTRUTURAÇÃO DE UM ENTREPOSTO AVÍCOLA	
Erasmus Moreira de Carvalho Juliano Crithian Silva Osmar Siena Saiane Barros de Souza Thelma Jakliny Martins Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.4941910046	

CAPÍTULO 7	91
PRÁTICAS DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM UMA RESERVA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Flávio de São Pedro Filho	
Raul Afonso Pommer Barbosa	
Rwrsilany Silva	
Saiane Barros de Souza	
Thelma Jakliny Martins Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.4941910047	
CAPÍTULO 8	108
SUSTENTABILIDADE DOS EXTRATIVISTAS AÇAIZEIROS E O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM (RO)	
Mariluce Paes de Souza	
Saiane Barros de Souza	
Thelma Jakliny Martins Arruda	
Theophilo Alves de Souza Filho	
Thiago José Sampaio Kaiser	
DOI 10.22533/at.ed.4941910048	
CAPÍTULO 9	124
DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMAZÔNIA: ESPECIFICIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS – RMM	
Katia Viana Cavalcante	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Rute Holanda Lopes	
Tassio Franchi	
DOI 10.22533/at.ed.4941910049	
CAPÍTULO 10	137
RETRATO DAS OCUPAÇÕES URBANAS IRREGULARES EM APP EM MANAUS: O CASO DO BAIRRO NOVA VITÓRIA	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Rute Holanda Lopes	
Suelânia Cristina Gonzada de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.49419100410	
SOBRE A ORGANIZADORA	148
SOBRE OS AUTORES	149

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE DO MODELO ZONA FRANCA DE MANAUS

Marcela Fróes da Costa
Mauro Maurício Barbosa Lucas
Michele Lins Aracaty e Silva

RESUMO: Nos últimos cinquenta anos o Modelo Zona Franca de Manaus passou por pelo menos cinco fases se analisado à luz das Teorias de Desenvolvimento Regional. Para tanto, nosso estudo terá como base os estudos de Gunnar Myrdal: Causação Circular Cumulativa, Albert Hirschman: Efeitos para frente e para trás, François Perroux: Polos de Crescimento e Douglass North: Teoria da Base Exportadora – que juntamente com suas teorias formam o segundo grupo de ideias que influenciaram a evolução do modelo ZFM contribuindo para que este se tornasse um destaque no processo de industrialização, geração de emprego, fomentador de renda e propulsor de desenvolvimento na região. Assim sendo, foi feito um estudo bibliográfico e documental com o uso do método descritivo e explicativo com o objetivo de alcançar os objetivos propostos. A pesquisa enaltece conceitos importantes como: desenvolvimento regional apontando as principais teorias que embasaram os objetivos das políticas desenvolvimentistas regionais em cada uma das cinco fases do modelo ZFM. Quanto à contribuição do modelo para a região, os dados de crescimento demográfico,

empregabilidade e produto total em sua maioria apresentaram uma constante ascensão desde a introdução do modelo, podendo-se afirmar que este trouxe significativamente progresso tanto para Manaus como para região.

PALAVRAS-CHAVE: Zona Franca de Manaus. Desenvolvimento Regional. Teorias do Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

O Modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) é um dos legados mais importantes no que diz respeito ao desenvolvimento da região e ao conhecer o modelo e reconhecer sua relevância para a Amazônia, será possível dizer que sua criação é a principal política pública implementada pelo Governo Federal para a região Amazônica.

Administrado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), o objetivo central do modelo ZFM é promover o desenvolvimento dos municípios da Amazônia Ocidental, além de integrá-los com o restante do país, tudo isso por meio da extensão de benefícios fiscais; por meio da fiscalização de mercadorias e via fortalecimento do setor comercial, agroindustrial e extrativo.

O “ pilar ” de sustentação do modelo ZFM é

o Polo Industrial de Manaus (PIM), onde segundo a SUFRAMA, conta com mais de 600 empresas instaladas, sendo elas indústrias nacionais e internacionais – principalmente de seguimentos: eletroeletrônicos, informática, duas rodas, termoplástico, químico, mecânico e metalúrgico – com alto grau de competitividade, aptas a atender o mercado nacional, além de proporcionar ao país uma interligação direta com o mercado estrangeiro.

Acriação do modelo ZFM têm influências advindas das Teorias do Desenvolvimento Regional. Com o passar dos anos, essas teorias foram se modificando devido às variações da economia, havendo uma divisão em períodos devido a essa evolução, formando assim três grupos com teorias diferentes entre si:

A partir disso, cabe salientar que desde a sua idealização, ampliação e reformulação, dada as características de cada período, como as teorias serviram de base para a implementação do modelo ZFM? Para isso, baseia-se na hipótese de que o modelo ZFM contribuiu significativamente para o desenvolvimento do estado do Amazonas tornando-se um modelo industrializador onde desde a sua implementação índices de empregabilidade, produto total e crescimento demográfico da região apresentaram em sua grande maioria números positivos, ou seja, podendo afirmar que houve desenvolvimento da região amazônica.

De forma geral, este trabalho apresenta como objetivo analisar a evolução do modelo Zona Franca de Manaus e sua importância à luz das teorias do desenvolvimento regional. Quanto aos objetivos específicos: definir e caracterizar o modelo ZFM e sua contribuição para o desenvolvimento regional; apontar as principais teorias do desenvolvimento regional que embasam o modelo; e demonstrar a relevância do modelo ZFM, fazendo um balanço de seu papel para o desenvolvimento regional do estado do Amazonas tendo as teorias do desenvolvimento regional que compõem o segundo grupo como base para a nossa análise.

Este artigo será composto por uma Revisão de Literatura, explanando conceitos importantes como Desenvolvimento Regional e teorias, um detalhamento do Modelo ZFM. A seguir, a Metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa, explicando como ocorrerá o seu desenvolvimento e, por fim a Análise dos Dados seguida das Conclusões e Recomendações e as Referências fundamentais para a concretização deste trabalho.

REVISÃO DA LITERATURA

Desenvolvimento Regional

O estudo da dinâmica regional se deu especialmente no período pós Segunda Guerra, com o intuito de esclarecer sua problemática, e desde os anos 50 que o estudo da economia regional vem ganhando relevância, uma vez que apesar das análises de Rostow sobre o desenvolvimento, já se havia o estudo de Perroux, onde afirmou

que ao se pensar no desenvolvimento do país, deve-se ter em mente que tal não acontecerá em todos os lugares e nem ao mesmo tempo.

As novas contribuições sobre este tema apontam que crescimento e desenvolvimento regional são dois fenômenos distintos, no entanto, ambos se complementam. Conforme Furtado (1963 *apud* MADUREIRA, 2015, p. 09) “[...] desenvolvimento é basicamente fluxo de renda real, isto é, incremento na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade”.

Para Oliveira (2002)

o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformados para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras. (OLIVEIRA, 2002, p. 40)

Em suma, o conceito de desenvolvimento regional parte da ideia do desenvolvimento de uma região particular e as principais teorias que dissertam sobre isto têm uma linha de pensamento onde reações em cadeia que influenciam as atividades econômicas de uma região advêm de uma força motriz, exógena – a industrialização, como afirmam Oliveira e Lima (2003).

Ao se estudar a dinâmica regional precisa-se também definir o conceito de região. Lemos (1988), define região – *lócus* de produção diversificada e integrada do capitalismo – como um conjunto de centros urbanos com certo grau de integração em oposição com o resto do mundo. Sabendo disso, várias teorias que procuraram explicar a dinâmica do regional ganharam força principalmente a partir dos anos 50.

Os mais recentes estudos sobre a dinâmica regional trazem consigo novos paradigmas de desenvolvimento que é o desenvolvimento endógeno na economia regional, fenômeno este associado às mudanças radicais nos modos de produção e de organização das indústrias, além disso, à globalização e a abertura de suas economias nacionais.

Do ponto de vista regional, o conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região. (AMARAL FILHO, 2001, p. 262). [grifo nosso].

Depois de conceituar desenvolvimento regional sob várias óticas cabe salientar que o trabalho em questão usará destes conceitos como base para poder fazer e apresentar um resultado concreto do que venha ser uma economia crescimento e/ou desenvolvimento.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com o passar dos anos, as teorias do desenvolvimento regional foram se modificando devido às variações da economia, e com isso houve uma divisão em períodos, formando assim três grupos com teorias diferentes entre si. São elas:

GRUPOS	TEMAS CARACTERÍSTICOS	AUTORES E CONTRIBUIÇÕES
PRIMEIRO GRUPO	Distância e Área Custos de transporte	<ul style="list-style-type: none">• Von Thünen: O Estado Isolado• Weber: Teoria da Localização de Indústrias• Christaller: Os Lugares Centrais• Lösch: A Ordem Espacial da Economia• Isard: Localização e Economia Espacial
SEGUNDO GRUPO	Interligações Setoriais Economias de Aglomeração	<ul style="list-style-type: none">• Perroux: Polos de Crescimento• Myrdal: Causação Circular Cumulativa• Hirschman: Efeitos para frente e para trás• North: Teoria da Base Exportadora
TERCEIRO GRUPO	Externalidades Dinâmicas Tecnologia e Inovação de Competitividade	<ul style="list-style-type: none">• Piore e Sabel: Distritos Industriais• Storper e Scott: Organização Industrial• Krugman: Retornos Crescentes• Porter: Diamante de Porter.

Quadro 1 – Evolução das Teorias do Desenvolvimento Regional

Fonte: Adaptado de Fochezatto (2010).

Conforme pode-se observar no quadro acima, o primeiro grupo data até meados do século XX e conta com a contribuição dos seguintes autores e suas respectivas teorias: Von Thüner, Weber, Christaller, Lösch e Isard; com as teorias do Estado Isolado, Teoria da Localização, os Lugares Centrais, a Ordem Espacial da Economia e Localização e Economia Espacial. Dois aspectos são característicos deste grupo, postulado por esses autores, são eles: a Distância e a Área. Sucintamente, essas teorias baseiam-se em determinar a localização ótima dos centros de produção, de forma a minimizar os custos de transporte e maximizar o lucro.

No período até a década de 80 temos o segundo grupo, que enfatiza dois temas característicos, dentre eles, as Interligações Setoriais e Economias de Aglomeração, ou seja, defendem as interdependências setoriais como fator de localização e desenvolvimento da região. Este grupo é baseado em três autores com suas consequentes teorias: Perroux, com a teoria dos Polos de Crescimento; Myrdal, com Causação Circular Cumulativa e Hirschman com a teoria dos Efeitos de Encadeamento para trás e para frente.

As teorias que evoluíram da abordagem de Keynes em 1936 e Marshall em 1890 cujos principais representantes foram Perroux (1967), Myrdal (1965) e Hirschman (1961) são aquelas que enfatizavam o desenvolvimento através da industrialização.

Tais teorias entraram em voga e passaram a inspirar políticas públicas que buscavam o desenvolvimento regional.

O modelo ZFM foi fortemente influenciado pelas teorias do desenvolvimento regional do segundo grupo, com destaque para as ideias de: Myrdal, Hirschman, Perroux e North, uma vez que as teorias deste grupo serviram como alicerce para o desenvolvimento regionalizado no Brasil, seja no âmbito federal por meio da implantação de grandes projetos estruturantes nas regiões do país, seja no âmbito estadual servindo também como mecanismo às políticas de atração de novos investimentos.

MYRDAL: CAUSAÇÃO CIRCULAR CUMULATIVA

Nos estudos de Myrdal, partindo de uma análise macropolítica, o mesmo divide os países em dois grupos, pois para ele o desenvolvimento se dissemina de formas diferentes e assim caracteriza-os como países: Desenvolvidos e Subdesenvolvidos. O primeiro como detentor de altos níveis de renda *per capita*, integração nacional e investimento; já o segundo, possuidor de baixos níveis de renda *per capita* e com baixos índices de crescimento.

Conforme destaca Myrdal, a Teoria Econômica não tem como objetivo explicar o desenvolvimento, nem tão pouco o subdesenvolvimento, dado que há nos países disparidades de crescimento, uma vez que nos países desenvolvidos existem certas regiões estagnadas, enquanto nos países subdesenvolvidos existem regiões altamente desenvolvidas.

Sabendo disso, a Teoria da Causação Circular Cumulativa tem como foco analisar as inter-relações que ocorrem no interior de um sistema social, enquanto o mesmo se movimenta de acordo com questões exógenas. Por isso, cabe-se listar os fatores que compõe o processo, quantificar a interação dos mesmos e a influência que detém uns aos outros e como recebem influência por fatores exógenos, uma vez que estes últimos são os que movem o sistema continuamente, no mesmo momento em que a estrutura das forças do sistema muda, justificando a intervenção pública.

A influência da teoria de Myrdal sobre a ZFM está no processo de concentração das atividades econômicas relacionado com desenvolvimento dos países subdesenvolvidos. Ele detinha de uma opinião crítica quanto a esse processo e defendia políticas intervencionistas na produção industrial para que não houvesse privilégio para umas regiões e escassez para outras.

Este era o cenário do país na época regime militar, onde a industrialização estava centralizada apenas em uma de suas regiões, que era a região Sudeste, portanto, coube usar a ZFM como meio para estimular e promover a associação produtiva e social da região, a fim de assegurar a soberania do território amazônico.

HIRSCHMAN: EFEITOS PARA FRENTE E PARA TRÁS

Outra teoria que influencia sobre a ZFM é teoria de Hirschman, tendo como

objeto de estudo o processo de desenvolvimento econômico e a transmissão de uma região – ou país – para outra. Ele desenvolve sua teoria enaltecendo essa dinâmica do progresso de desenvolvimento, onde o mesmo não acontece ao mesmo tempo em todas as regiões e no qual tende a se localizar espacialmente próximo do seu ponto de partida.

Assim, o desenvolvimento se dissemina como uma cadeia de desequilíbrios onde o crescimento econômico parte de setores maiores para setores menores de forma desequilibrada. Logo, o Estado entraria atuando nos objetivos de crescimento que propulsionava esse processo.

Hirschman discorre sobre dois mecanismos de indução de investimento, que são os Efeitos em Cadeia Retrospectiva e os Efeitos em Cadeia Prospectiva, inerentes as Atividades Diretamente Produtivas, em que a combinação de ambos os efeitos poderia ser considerada o caminho mais eficiente ao crescimento econômico. Assim, o surgimento de uma indústria pode induzir o surgimento de outras indústrias satélites a esta.

Madureira (2015) indaga sobre a teoria de Hirschman (1961) afirmando que o autor considera que nos países que ainda não atingiram o desenvolvimento é preciso criar as condições para que este se concretize, analisando assim a realidade dos países subdesenvolvidos na busca das condições essenciais para o desenvolvimento. O autor faz isso amparando sua tese nos desequilíbrios como fatores do desenvolvimento econômico, desencadeadores de uma visão progressista que auxiliaria no processo, e, além disso, defende a intervenção Estatal que surgiria para focar os objetivos de crescimento e alavancar esse processo.

Com isso, esses países apresentam dois tipos de indústria: aquelas que transformam produtos primários em bens finais; e aquelas que transformam produtos inacabados importados em bens finais

Normalmente os países subdesenvolvidos iniciam sua atividade industrial com o segundo tipo de indústria, as montadoras de produtos que foram previamente manufaturados em países desenvolvidos. Uma vez instaladas essas indústrias, muitos países subdesenvolvidos, iniciam atividades de fornecimento de bens intermediários, desenvolvidos nacionalmente que visam o abastecimento dessas montadoras estrangeiras, gerando inúmeros efeitos de cadeia retrospectiva. (MADUREIRA, 2015, p. 15).

Para Hirschman, a principal questão do desenvolvimento está na capacidade de investir, sendo assim, a introdução e execução de projetos de investimentos deveria atingir de forma efetiva os gargalos ao desenvolvimento, e estimular o investimento local.

A ZFM tem sua relação com esta teoria neste ponto, uma vez que foi oriunda de um projeto nacionalista do Governo Federal para consolidar e estimular a região. Logo, a ZFM seria introduzida como indústria mestre e deteria a função de induzir o surgimento de outras indústrias satélites, que conforme a teoria de Hirschman. Como salienta Madureira (2015) sobre a teoria de Hirschman (1961) quanto aos recursos

públicos:

PERROUX: POLOS DE CRESCIMENTO

A teoria dos Polos de Crescimento de Perroux é a que detém maior reconhecimento no modelo ZFM, pois vários estudos a apontam como principal. Conforme essa teoria, o processo de crescimento é irregular, ou seja, não aparece simultaneamente em toda parte. A isto, ele relaciona aspectos principais como as variações da estrutura econômica nacional, que se dá pela entrada e saída de indústrias e pelas diferentes taxas de crescimento das indústrias. Como próprio autor dessa teoria afirma, “o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifestas e com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia”. (PERROUX, 1967, p. 164 *apud* LIMA; SIMÕES, 2010, p. 7).

A Teoria dos Polos de Crescimento se baseia não na concorrência de empresas, mas na posição e tamanho de empresas específicas que detém influência sobre outras, garantindo um papel dominante sobre elas. Em suma, essa teoria enfatiza que o crescimento advém de um polo onde é localizada uma indústria motriz, e esta tem a capacidade de induzir a expansão ou não de um conjunto de atividades, bem como a atração de novas indústrias que desenvolveriam ao redor desta e com isso supririam as necessidades daquela região além de fazê-la crescer e desenvolver. Estas indústrias teriam uma relação insumo-produto e com isso formariam o polo industrial.

O polo de crescimento pode se tornar polo de desenvolvimento se este proporcionar a expansão da produção e do emprego no lugar em que atue. Logo, o Governo idealizou o Polo Industrial de Manaus (PIM) voltado para incentivos fiscais e creditícios, pois Manaus não conta com nenhum fator de localização preponderante, e os incentivos serviram para atrair os investidores para a região. Perroux defendia a importância do Estado no desenvolvimento da região, uma vez que este participa e contribui para alcançar eixos de desenvolvimento.

Assim, relacionando com a ZFM percebe-se que esta é a teoria que possui mais características semelhantes, tendo em vista que o modelo é além de modelo de crescimento, um modelo de desenvolvimento. Manaus não contava com nenhum fator de localização de grande importância, e por isso o Governo idealizou um polo que atraísse investimentos caracterizados em incentivos fiscais e creditícios.

NORTH: TEORIA DA BASE EXPORTADORA

Elaborada por Douglas North na década de 50, a Teoria da Base Exportadora também contribui como influência para a ZFM. North usou esta teoria para explicar como as regiões crescem, além disso, usou com a finalidade de corrigir as inadequações das teorias da localização e do crescimento regional. Essa teoria prega que o setor

exportador influencia positivamente outros setores internos por meio de dois fatores: o efeito-renda e efeitos para frente e para trás.

Conforme indaga Souza (2009 *apud* OLIVEIRA, 2011) sobre essa teoria:

A ideia fundamental da teoria da base exportadora é de que o crescimento das exportações, X, gera efeitos de multiplicação e de aceleração sobre o setor de mercado interno, não exportador, N. Esses efeitos são produzidos pelo efeito-renda e pelos efeitos de encadeamento para trás e para frente do processo produtivo, criando demanda por serviços (...) os impactos das exportações sobre a produção doméstica ampliam-se com maior consumo interno, repercutindo-se uma vez sobre a renda e o emprego. (SOUZA, 2009, p. 273 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 29).

Dentre as finalidades dessa teoria temos também a de que esta desempenha papel crucial na determinação do nível de renda absoluto e renda *per capita* de uma região. Além do mais, o sucesso das exportações é o que se atrela com o crescimento regional. Para ele, uma região deve ser considerada industrializada quando sua base exportadora é composta de bens de consumo final, ou bens intermediários.

Segundo Oliveira (2011), apesar da relevância e contribuição, a teoria da base exportadora de North pouco influenciou o modelo ZFM, já que este usou como meio de atrair investimentos os incentivos fiscais, além de isenção e redução do imposto de importação, fazendo com que o modelo incentivasse as exportações.

Se considerarmos a ZFM como uma área especial, e é assim que a legislação estatui, onde a venda de produtos nacional para a ZFM é equiparada a exportação há uma perfeita relação entre a teoria da Base e o modelo. Tanto isso procede que o maior fornecedor de insumos e comprador de produtos do PIM são os mercados da região sudeste. Assim, a ZFM não somente trouxe benefícios para a região Norte mais, principalmente, a região Sudeste do país. (OLIVEIRA, 2011, p. 30).

O terceiro grupo das teorias ganhou dinamismo a partir da década de 80, enfatizando como fator característico a incorporação de externalidades dinâmicas do tipo marshallianas. Piore e Sabel com a teoria dos Distritos Industriais; Storper e Scott com a Organização Industrial; Krugman com Retornos Crescentes; e Porter com o Diamante de Porter são os principais autores do terceiro grupo.

Este grupo também tivera influência sobre o modelo ZFM, uma vez que aqui há o Distrito Industrial do Polo Industrial de Manaus que é o alicerce do modelo, e ao relacionar com a teoria e as dinâmicas de Marshall podemos ver que há uma aglomeração de grandes, médias e pequenas empresas que estão inter-relacionadas consigo e com outras regiões, e que produzem bens em larga escala para o mercado interno, bem como o mercado externo. E o desenvolvimento local partiria dessas empresas por meio da competição.

O MODELO ZONA FRANCA DE MANAUS (ZFM)

A Zona Franca de Manaus (ZFM) é um modelo de desenvolvimento econômico implantado pelo governo brasileiro objetivando viabilizar uma base econômica na Amazônia Ocidental, promover a melhor integração produtiva, social dessa região

ao país, garantindo a soberania nacional sobre as suas fronteiras. (SUFRAMA, 2017).

A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi idealizada pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva e criada pela lei Nº 3.173 de 06 de junho de 1957. Dez anos depois, por meio do Decreto-Lei Nº288, de 28 de fevereiro de 1967, o Governo Federal ampliou essa legislação e reformulou o modelo instituindo o modelo atual de desenvolvimento, englobando uma área física de 10 mil km², sendo a cidade Manaus o centro e onde está assentando em Incentivos Fiscais e Extrafiscais objetivando reduzir as desvantagens locacionais e propiciar condições para o processo de desenvolvimento da área incentivada. Por meio Decreto-Lei Nº 356/68, de 15 de agosto de 1968, o Governo Federal estendeu parte dos benefícios do modelo Zona Franca de Manaus a toda a Amazônia Ocidental, tendo em vista o Decreto-Lei Nº291/67, onde o Governo Federal abrange à Amazônia Ocidental os estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

Desde sua formulação, a ZFM teve como foco criar um polo de desenvolvimento da Amazônia a fim de transformá-la como uma base econômica viável e rentável. Sua estrutura compõe-se de três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. No entanto, têm o polo industrial como alicerce de sustentação do modelo.

Oriunda de uma política estratégica nacionalista, que se voltava para a busca do desenvolvimento nacional, o polo amazônico nasce no cenário de ditadura militar, gerada em um período de era desenvolvimentista – que se inicia em 1930 e perdura até 1980 – de substituição de importações, além de choques externos e indícios de internacionalização da Amazônia. O governo central era quem detinha das decisões, e como indaga. Seráfico J. e Seráfico M. (2005) as intenções deste estavam voltadas para a substituição de importação, com o intuito de promover a industrialização. Economicamente, estas mudanças possibilitaram uma conjuntura internacional favorável, onde a parceria feita com o governo norte-americano naquele tempo fez com que o país alcançasse o chamado “milagre econômico”, especialmente nos 1968 e 1973.

O modelo ZFM é administrado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), tendo como objetivo central do modelo promover o desenvolvimento dos municípios da Amazônia Ocidental – por meio das chamadas Áreas de Livre Comércio (ALCs), abrigadas em sua área de jurisdição a partir de 1989 e dentre elas estão: Tabatinga, Macapá-Santana, Guarajá-Mirim, Cruzeiro do Sul, Brasiléia-Epitaciolândia, Bonfim e Boa Vista –, além de integrá-los com o restante do país, tudo isso por meio da extensão de benefícios fiscais; por meio da fiscalização de mercadorias e via fortalecimento do setor comercial, agroindustrial e extrativo.

A ZFM compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. O industrial é considerado a base de sustentação da ZFM. O Polo Industrial de Manaus possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos,

principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O polo Agropecuário abriga projetos voltados às atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras.

Como aponta a SUFRAMA, o modelo ZFM detém de cinco fases, que vão da sua consolidação até a fase atual. O quadro a seguir apresenta essas fases com seus respectivos períodos, além disso, lista as principais características da política industrial de cada período e os aspectos que o modelo ZFM apresentava dada essas características, além de uma correlação teórica do modelo com as teorias do desenvolvimento regional apontando onde cada uma – das teorias que compunham o segundo grupo (Myrdal, Perroux, Hirschman e North) – foi inserida do decorrer da evolução do modelo ZFM.

A SUFRAMA atua em sua função como agência de desenvolvimento regional, além de incrementar projetos de fortalecimento para o PIM e de aperfeiçoamento de potencialidades regionais. Além disso, a ZFM pratica ações, por meio da aplicação de recursos em estruturas de ensino e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), e ainda acordos de cooperação técnico-científica com instituições nacionais e internacionais.

Atualmente, na Zona Franca de Manaus são garantidos os seguintes benefícios fiscais às empresas (com algumas exceções): isenção ou redução no imposto sobre Importação (II); isenção do Imposto de Exportação (IE); isenção ou crédito do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); redução de 75% do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ); isenção, crédito ou restituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); isenção por 10 anos do IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial, Territorial Urbana), taxa de serviço de limpeza e conservação pública e taxa de licença de funcionamento.

Além disso, conta com o Polo Industrial de Manaus (PIM), que é um dos mais modernos da América Latina, reunindo indústrias de ponta das áreas de eletroeletrônica, veículos de duas rodas, produtos ópticos, produtos de informática, indústria química, e outros.

METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os métodos utilizados para a obtenção dos resultados expostos neste trabalho, ou seja, “à descrição detalhada do método adotado para o desenvolvimento do trabalho” (MARION; DIAS; TRALDI, 2002, p. 62).

Quanto à Natureza da Pesquisa, o Método Científico consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se nas teorias existentes. Como afirma Gil (2002), a classificação se faz mediante algum critério, logo, a classificação de pesquisas é dada por seus objetivos gerais.

Trata-se de uma *Pesquisa Básica*, ou seja, objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, envolvendo verdades e interesses generalizados. Quanto ao método, podemos dizer que esta pesquisa tem o método qualitativo e quantitativo ao mesmo tempo. Qualitativa, pois ao se estudar diversas abordagens de uma mesma teoria, pode-se dizer que os respectivos estudos não usam dados numéricos tendo em vista a evolução da Teoria do Desenvolvimento regional. Além disso, definir e caracterizar o modelo ZFM tem esse mesmo caráter.

Quantitativa, pois, para demonstrar a contribuição do modelo ZFM para o desenvolvimento do estado do Amazonas serão utilizadas bases de dados que exprimem resultados sobre renda, emprego e crescimento demográfico, indicadores esses responsáveis à análise de presença de crescimento.

Segundo Vergara (2005), existem vários tipos de pesquisa, com diferentes taxionomias. Sabendo disso, cabe dizer quanto aos fins da pesquisa: trata-se de uma pesquisa Descritiva e Explicativa. Como indaga Gil (2002), tem natureza descritiva uma vez que o objetivo primordial é descrever características de determinada população ou fenômeno. E é explicativa, pois a preocupação central é identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Logo, caracterizar o modelo ZFM e as teorias do desenvolvimento regional são de caráter descritivos, enquanto analisar os dados de produto, emprego e crescimento demográfico são de caráter explicativos, uma vez que visam explicar o desenvolvimento regional do Estado do Amazonas.

Quanto aos meios, Vergara (2005) classifica como pesquisa de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post fact*, o participante, pesquisa-ação e estudo de caso. Estes tipos de pesquisa, segundo a autora, não são mutuamente excludentes. A pesquisa a ser utilizada no desenvolvimento do estudo será pesquisa bibliográfica, porque para a fundamentação teórico metodológica do trabalho será realizada investigação sobre os seguintes assuntos: conceito de desenvolvimento regional, modelo ZFM e teorias do desenvolvimento regional. Além disso, o trabalho em questão será desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público.

O instrumento de pesquisa utilizado será a *Observação*, onde, como salienta Marconi & Lakatos (1999, p. 90): “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos”. Segundo Noce (s/d), os pontos a serem considerados na observação são: por que observar; para que observar; como observar; o que observar e quem observar. E quanto à forma de observação, pode-se caracterizar como *Sistemática* e *Estruturada*. Sistemática por ser baseada em critérios científicos, planejada e controlada. Estruturada, pois se embasa em um sistema de alto grau de confiabilidade.

O tratamento de dados escolhidos nesta pesquisa será o qualitativo bem como quantitativo, pois visa exprimir os resultados a partir dados já têm determinados de renda, emprego e crescimento demográfico, e como isso. Além do mais, mostrar a relevância

do modelo ZFM via Teorias do Desenvolvimento Regional para o desenvolvimento da região também contarão como o método de caráter qualitativo.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será apresentada a análise dos dados da pesquisa, tendo como base o problema de pesquisa, hipótese, objetivo geral e objetivos específicos propostos. Para isso, serão apresentados os principais indicadores que apontam o desenvolvimento da região.

Como exposto anteriormente, o estudo da dinâmica regional tem seu ponto de partida o pós-guerra, e desde os anos 50 vem ganhando força, quando estudos apontavam que o desenvolvimento não acontecia em todos os lugares ao mesmo tempo e nem na mesma proporção.

Apesar de apresentarem conceitos totalmente distintos, os termos crescimento e desenvolvimento apresentam em si graus de complementaridade relevante, onde, partindo de uma visão integral, é a partir do crescimento econômico que se manifesta o desenvolvimento econômico, pois, desenvolvimento nada mais é que incrementos positivos, ou seja, crescimento, que visam satisfazer as necessidades humanas.

A problemática do estudo foca em explicar como o modelo ZFM inseriu as teorias de desenvolvimento regional do segundo grupo – no qual serviram de inspiração para o mesmo – no decorrer de sua trajetória. Para isso, analisar as cinco fases do modelo é fundamental, pois dada as características de cada fase podemos correlacionar assim com as teorias e apontar onde cada uma delas foi inserida respectivamente. Com base na problemática de pesquisa, pode-se dizer que a criação da Zona Franca de Manaus é a principal política pública implementada pelo Governo Federal para a região Amazônica.

Como apontado anteriormente, a ideia central da pesquisa é analisar a evolução do modelo Zona Franca de Manaus para o desenvolvimento regional à luz das teorias do desenvolvimento regional. Para isso, faz-se necessário analisar a influência de cada teoria do desenvolvimento regional para o modelo ZFM.

Portanto, uma linha do tempo contendo as cinco fases do modelo com seus respectivos períodos ilustra melhor o que foi indagado.

Dado os aspectos relevantes de cada fase do modelo pôde-se correlacionar com cada teoria e se apontar onde cada uma delas se insere melhor.

A Teoria da Causação Circular Cumulativa de Myrdal defendia políticas intervencionistas na atividade industrial para que não houvesse privilégio para umas regiões e escassez para outras. Sabendo disso, usar a ZFM para estimular a região industrialmente, bem como socialmente fez-se necessário, a fim de garantir a soberania da região e promover seu dinamismo nacional.

Hirschman em sua Teoria de Efeitos para frente e para trás defende que a capacidade de investimento é principal questão para se alcançar desenvolvimento

e através disso se disseminaria para outras regiões. Logo, o modelo se apresenta com este foco – de receber investimentos e agir como indústria mestre e transmitir desenvolvimento para a região.

Na Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux pode-se observar que o Polo Industrial de Manaus (PIM) é o principal agente de relação com a mesma, pois atua como um polo de crescimento e desenvolvimento, além disso, induz a atração de novas indústrias dado uma indústria motriz existente. Sabendo disso, criou o PIM voltado para incentivos fiscais e creditícios a fim de atrair investidores para a região.

A contribuição de North e sua Teoria da Base Exportadora foi a de que, em sua quarta fase, o modelo inseriu as exportações como uma política para estimular as vendas do PIM e desde então vem na busca incessante para aumentar esses índices e promover dinamismo por meio deste. Além disso, busca equilíbrio em sua balança comercial.

1ª FASE - 1967 a 1975	
Características da política industrial do período	- Estímulo à substituição de importações de bens finais; - Formação do mercado interno.
Aspectos relevantes do modelo	- A predominância da atividade comercial; - Grande fluxo turístico doméstico, estimulado pela venda de produtos cuja importação estava proibida no restante do país; - Expansão do setor terciário; Início da atividade industrial baseada em produtos totalmente ou semidesmontados, além da liberdade de importação de insumos; - Lançamento da pedra fundamental do Distrito Industrial.
Correlação ZFM às teorias do des. Regional	- Teoria dos Polos de Crescimento
2ª FASE - 1975 a 1990	
Características da política industrial do período	- Medidas de fomento a indústria nacional de insumos.
Aspectos relevantes do modelo	- O comércio permanece como vetor dinâmico - Estabelecimentos de Índices Mínimos de Nacionalização para produtos industrializados na ZFM e comercializados nas demais localidades do território nacional; - Contingenciamento das importações; - Crescimento da indústria de montagem em Manaus; - Os incentivos do modelo ZFM são estendidos para a Amazônia Ocidental; - Criação da primeira das sete Áreas de Livre Comércio, em Tabatinga; - Prorrogação do prazo de vigência do modelo ZFM, de 1997 para 2007.
Correlação ZFM às teorias do des. Regional	- Teoria da Causação Circular Cumulativa

3ª FASE - 1991 a 1996	
Características da política industrial do período	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da economia do país; - Redução dos Impostos de Importação; - Ênfase na qualidade e produtividade.
Correlação ZFM às teorias do des. Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria dos Efeitos para frentes e para trás; - Teoria da Causação Circular Cumulativa.
4ª FASE - 1996 a 2002	
Características da política industrial do período	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação à economia globalizada; - Ajustes advindos do Plano Real.
Aspectos relevantes do modelo	<ul style="list-style-type: none"> - O prazo de vigência da ZFM foi prorrogado para até 2013; - A inclusão da função exportação como política intencional, com objetivo de estimular as vendas externas do Polo Industrial de Manaus; - Esgotamento das ALC's como instrumentos de interiorização do modelo ZFM. Nos moldes em que foram criadas, com incentivos para importação, perderam relevância com a abertura da economia do país; - Estabelecimento de critérios para repasse de recursos financeiros da SUFRAMA para promoção do desenvolvimento regional; - Busca de ampliação da competitividade tecnológica das indústrias de Manaus, que teve como marco inicial a criação do Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM); - Iniciativas para criação de um polo de bioindústrias na Amazônia que culminou com a implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), inaugurado em 2002.
Correlação ZFM às teorias do des. Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Base exportadora
5ª FASE - 2003 até os dias de hoje	
Características da política industrial do período	<ul style="list-style-type: none"> - Maior eficiência produtiva; - Capacidade de inovação das empresas; - Expansão das exportações.
Aspectos relevantes do modelo	<ul style="list-style-type: none"> - O prazo de vigência do modelo foi prorrogado de 2013 para 2023; - A definição de Processos Produtivos Básicos (PPBs) para produtos fabricados no PIM é orientada pelo maior adensamento de cadeias produtivas nacionais, inclusive dos biocosméticos; - Esforço para ampliar a inserção internacional do modelo; - Permanece a busca pelo aumento das exportações e maior equilíbrio da balança comercial; - Esforço das indústrias do PIM em fomentar o adensamento tecnológico do parque industrial, por meio de investimentos em institutos de pesquisa regionais, sobretudo advindos de recursos do percentual destinado à - - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); - Ampliação dos investimentos da SUFRAMA para projetos de modernização produtiva e de infraestrutura nos municípios da sua área de atuação, envolvendo construção de aeroportos, estradas, estruturas turísticas, projetos pilotos de produção e capacitação de mão de obra.
Correlação ZFM às teorias do des. Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Base exportadora

Quadro 2 – Fases do Modelo ZFM e Correlação com as Teorias do Desenvolvimento Regional

Fonte: Elaboração própria utilizando informações apresentadas pela SUFRAMA.

Dado que um dos objetivos específicos deste trabalho é fazer um balanço do modelo para o desenvolvimento da região, se faz necessário buscar esse apontamento por meio do próprio conceito de desenvolvimento regional, que, partindo dos apontamentos explanados anteriormente, implicam afirmar que, desenvolvimento deve ser encarado como a combinação de altas taxas de crescimento populacional, empregabilidade e produto total.

Sabendo disso, três indicadores servirão de base para explicar a contribuição do modelo para a região, sendo estes: crescimento demográfico, empregabilidade e produto total.

Desde o período da borracha que a cidade de Manaus vem passando por processos de expansão constante, no entanto, foi com a implantação do Polo Industrial de Manaus que o número de habitantes deu um salto significativo.

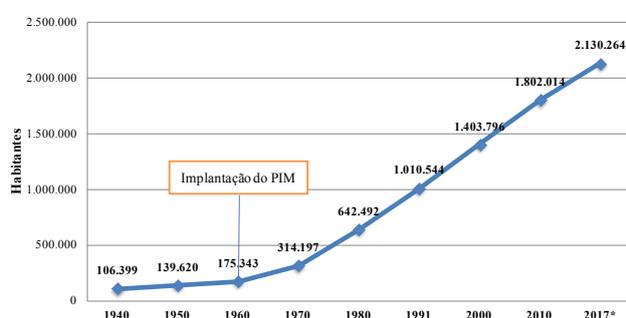


Gráfico 1 – Crescimento Populacional de Manaus

*População estimada. (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>)

Fonte: Censo Demográfico IBGE.

Conforme o gráfico apresentado, podemos ver que da década de 60 para a década de 70, com a idealização e inserção do PIM, o crescimento populacional na cidade de Manaus foi expressivo e apresentou aproximadamente 79% a mais no número de habitantes de uma década para outra. A oferta de empregos oferecidos pelo PIM serviu como mecanismo de atração para que esse número apresentasse índices crescentes e com o desenvolvimento da região possibilitou ainda que muitas pessoas migrassem para a Manaus, bem como para outras cidades das redondezas da metrópole.

Quanto aos números de empregabilidade, o gráfico a seguir apresenta a movimentação de mão de obra do Polo Industrial de Manaus.

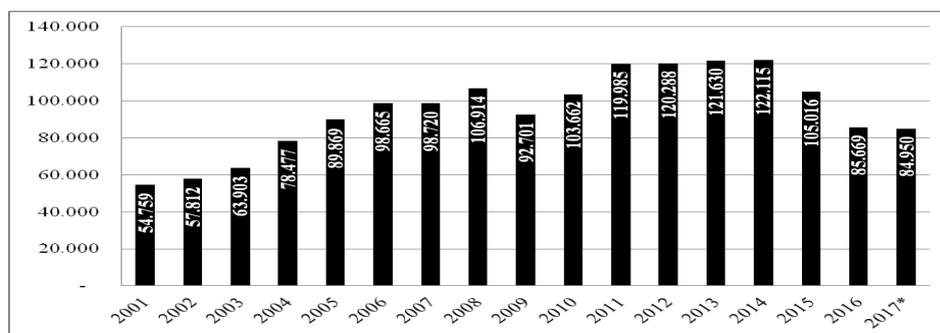


Gráfico 2 – Evolução da Mão de Obra do PIM nos anos de 2001 a 2017, correspondente à quinta fase do modelo ZFM¹

Fonte: Indicadores do PIM. Dados de mão de obra efetiva + temporária + terceirizada.

Conforme o gráfico pode-se observar que devido a impactos diversos ao modelo e consequentemente ao PIM, os índices que dizem respeito à empregabilidade apontam constantes variações que dependem da conjuntura atual. Os números apresentam uma queda desde 2015 – muito em decorrência da crise econômica, e desde então se busca uma variação positiva nesses números. Apesar dessas constantes oscilações, pode-se dizer que com a implementação da ZFM e do PIM na década de 60 comparado ao ano em vigor, a oferta de emprego cresceu consideravelmente, uma vez que novas oportunidades foram surgindo com consolidação da região via modelo.

Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas, respectivos números datados no período de 2006 a 2016, extraídos do Sistema de Informações Governamentais do Amazonas (SIGA), apresenta uma constante variação positiva do produto total do estado, no entanto, de acordo com as Contas Regionais divulgadas pelo IBGE, o estado perdeu 0,1% no PIB Brasileiro por conta na queda no seu próprio produto.

Quanto ao PIB *per capita*, o Amazonas detém o maior da região norte, conforme aponta o IBGE em seu último resultado, registrando R\$ 22.373,36, à frente de todos os estados do Nordeste é o 12º do país. Como aponta o IBGE, o Amazonas ocupa o lugar dos maiores PIB's *per capita* do país por conta do Polo Industrial de Manaus, onde em 2014 concentra 2,8% das indústrias de transformação do Brasil.

CONCLUSÕES

Desde os anos 50 que o estudo da dinâmica regional ganhou relevância, e foi a partir desse período também que o país voltou-se para a busca do desenvolvimento nacional. Para isso, operacionalizou um conjunto de instituições com o intuito de favorecer o desenvolvimento regional para cada macrorregião do país. Assim, criou-se a Zona Franca de Manaus a fim de progredir a Amazônia e garantir a integração interna e nacional da região.

Sabendo disso, o presente estudo procurou evidenciar as contribuições sobre o

1 Dados parciais de jan /mai.

modelo ZFM com foco nas teorias do desenvolvimento regional. Primeiramente foram destacados conceitos importantes como o de Desenvolvimento Regional, logo após, apresentou-se, por meio de um quadro, as principais teorias que discorrem sobre a dinâmica regional, além disso, foi apresentado o modelo ZFM desde sua origem, histórico, funcionamento, aspectos e gestão.

Ao se analisar a evolução do modelo Zona Franca de Manaus para o desenvolvimento regional à luz das teorias do desenvolvimento regional, procurou-se definir e caracterizar o modelo ZFM e sua contribuição para o desenvolvimento regional; apontar as principais teorias do desenvolvimento regional que embasaram o modelo; além de demonstrar a relevância deste, fazendo um balanço de seu papel para o desenvolvimento regional do Estado do Amazonas.

Observa-se que dada a ideia central do estudo, pôde-se constatar que durante a trajetória do modelo ZFM, que veio desde sua criação, reformulação até a fase atual, as teorias que serviram de inspiração para o mesmo foram mais bem inseridas em determinado momento dessa trajetória. Logo, com as cinco fases do modelo, as teorias que compunham o segundo grupo foram inseridas em períodos diferentes do mesmo, dado os aspectos desses respectivos períodos. Quanto à contribuição do modelo para o desenvolvimento da região, os dados de crescimento demográfico, empregabilidade e produto total em sua maioria apresentaram uma constante ascensão desde a introdução do modelo, podendo afirmar que o modelo trouxe significativo progresso tanto para Manaus como para região.

Diante de tudo, pode-se dizer que os resultados apresentados neste trabalho possibilitarão o enriquecimento de novos estudos, principalmente no que diz respeito à relação do modelo ZFM às teorias do desenvolvimento regional em especial: Gunnar Myrdal: Causação Circular Cumulativa, Albert Hirschman: Efeitos para frente e para trás, François Perroux: Polos de Crescimento e Douglass North: Teoria da Base Exportadora objeto deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair. **Endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local.** Planejamento e Políticas públicas. IPEA, nº 23, junho, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967.** Disponível em: <http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0288.htm> Acesso em 01 de junho de 2017.

FOCHEZATTO, Adelar. **Desenvolvimento Regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos.** Porto Alegre. 2010. v.1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **Revista de Desenvolvimento Econômico.** Salvados/BA. Julho. 2010. n.21.

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Desenvolvimento Regional: principais teorias. **Revista Thêma et Scientia**. Jul/dez. 2015. vol. 5. n. 2.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**. Curitiba, v. 5, nº2, p.37-48, maio/ago, 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista FAE**. Curitiba, v. 6, nº2, p. 29-37, maio/dez 2003.

OLIVEIRA, Jofre Luís da Costa. **Zona Franca de Manaus**: um estudo sobre a renúncia tributária dos entes federativos e os benefícios socioeconômicos gerados pelo modelo. Porto Alegre. Setembro. 2011.

SERÁFICO, José; SERÁFICO, Marcelo. A Zona Franca de Manaus e o Capitalismo no Brasil. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo. Maio/agosto 2005, vol. 19, n. 54. ISSN: 1806-9592.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELE LINS ARACATY E SILVA - Doutora em Desenvolvimento Regional, Economia e Meio Ambiente (UNISC). Mestre em Desenvolvimento Regional (UFAM). Economista. Docente do Departamento de Economia e Análise da FES/ UFAM. michelearacaty@ufam.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9852711626925841>.

SOBRE OS AUTORES

ERASMO MOREIRA DE CARVALHO - Doutor em Administração (UFRGS). Mestre em Controladoria e Contabilidade (USP). Contador (UNIR). Docente da Universidade Federal de Rondônia (UFRO). <http://lattes.cnpq.br/8502022700637033>.

FÁBIO RODRIGUES - Mestre em Políticas de Gestão Ambiental (UFAM). Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais (UNESP /Araraquara/ SP). Docente no Curso de Tecnologia em Gestão Comercial (UEA). fbio1961@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/8295291098017496>.

FELIPE ADDOR - Doutor em planejamento urbano e Regional (UFRJ). Mestre em Engenharia de Produção. Graduação em Engenharia de Produção. Docente do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ). <http://lattes.cnpq.br/4471650676535041>.

FLÁVIO DE SÃO PEDRO FILHO - Doutor em Administração (USP). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Administrador (UFBA). Docente do Departamento de administração da UFRO. <http://lattes.cnpq.br/9627466972854043>.

ISADORA CONCEIÇÃO TRINDADE PIRES - Pós-graduanda em Gestão Pública (UEA/ESO). Bacharela em Administração (UFAM). isatrindadp@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0237657926027288>.

IZABEL CRISTINA COSTA DE SOUZA - Acadêmica do Curso de Administração (UFAM) Analista de Planejamento e Controle da Produção na Inventus Power. <http://lattes.cnpq.br/17370a38593890832>.

JUDILENE SARMENTO FERNANDES - Pós-graduada em Gestão de Controladoria e Auditoria. Bacharela em Administração (UFAM). Atua no Conselho Regional de Odontologia do Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/3074918627674084>.

JULIANO CRISTHIAN SILVA – Mestre em Educação (UNIR). Especialista em Gestão Pública pelo (IFPR). Administrador (União das Escolas Superiores de Cacoal/RO). Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/3496211980778375>.

KÁTIA VIANA CAVALCANTE - Doutora em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Docente do CCA (UFAM). <http://lattes.cnpq.br/2715253110435470>.

MANOEL CARLOS DE OLIVEIRA JUNIOR - Doutor em Gestão da Biotecnologia (UFAM). Mestre em Engenharia de Produção (UFAM). Administrador (UFAM). Docente do Departamento de Administração (UFAM). manjr26@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2715253110435470>.

br/0403290330724360.

MARCELA FRÓES DA COSTA - Especialista em Marketing; Administradora (LITERATUS). Tutora externo (UNIASSELVI). Tutora a distância (UFAM). Tutor-presencial Faculdade Anhanguera. marcefroes@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1495432952116538>.

MARILUCE PAES DE SOUZA - Doutora em Ciências Socioambientais (UFPA). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Administradora (UFRO). Docente da Universidade Federal de Rondônia (UFRO). <http://lattes.cnpq.br/6930021151410221>.

MAURO MAURÍCIO BARBOSA LUCAS - Bacharel em Ciências Econômicas (UFAM). mauricio_barbosa15@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0341557386153959>.

MICHELE LINS ARACATY E SILVA - Doutora em Desenvolvimento Regional, Economia e Meio Ambiente (UNISC). Mestre em Desenvolvimento Regional (UFAM). Economista. Docente do Departamento de Economia e Análise da FES/ UFAM. michelearacaty@ufam.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9852711626925841>.

NERINE LÚCIA ALVES DE CARVALHO - Mestra em Engenharia de Produção (UFAM). Graduada em Processamento de Dados (UFAM). Analista de Tecnologia da Informação (PROTEC/UFAM). nerinebotelho@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/6631204639385569>.

NÚBIA GONZAGA - Mestranda do Programa Pós-graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS/NIDES/UFRJ). Economista. <http://lattes.cnpq.br/4052628022042108>.

OSMAR SIENA - Doutor em Engenharia de Produção e Mestre em Administração (UFSC). Graduado em Física (UEL). É docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). <http://lattes.cnpq.br/5424632182909652>.

RAUL AFONSO POMMER BARBOSA – Mestrando em em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pós-Graduado em MBA Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Rondônia (FARO). Pós-Graduando em MBA Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). <http://lattes.cnpq.br/9136549262197723>

RUTE HOLANDA LOPES - Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia (UFAM). Mestra em Desenvolvimento Regional (UFAM). Economista (CIESA). Docente do ICET (UFAM). rutehlopes@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/3678444694216259>.

RWRSILANY SILVA – mestranda em Administração (UFRO). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Faculdade Porto Velho). Especialista em Contabilidade

Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal (UCAM). Docente do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). <http://lattes.cnpq.br/8568891286300237>.

SAIANE BARROS DE SOUZA - Mestranda em Administração (PPGMAD /UNIR). Administradora (Faculdades Integradas de Cacao). Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/5775822635702935>.

SIDNEY LIANZA - Doutor em Engenharia de Produção (COPPE/RJ). Mestre em Engenharia de Produção (COPPE/RJ). Graduado em Engenharia Civil (Instituto Mauá de Tecnologia). Docente da UFRJ. <http://lattes.cnpq.br/7158503469311571>.

SUELÂNIA CRISTINA DE FIGUEIREDO ALBUQUERQUE - Doutora em Ciências da Educação (Nihon Gakko). Mestrado em Desenvolvimento Regional (UFAM). Economista (URCA). Docente da FAMETRO e da FST. suefi@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1306989016980637>

TAISA VANESSA DE SOUSA COLARES - Bacharela em Ciências Econômicas (UFAM); taisa.vanessa@hotmail.com.

TASSIO FRANCHI - Doutor em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Mestre em História Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP. Graduado em História (UEL). Docente da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) <http://lattes.cnpq.br/1943886460410008>.

THELMA JAKLINY MARTINS ARRUDA - Mestranda em Administração (PPGMAD /UNIR). Especialização MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade da Amazônia FAAM /Gama Filho/ I DAAM. Administradora (UFAM). Funcionária da SUFRAMA. <http://lattes.cnpq.br/4853729694712564>.

THEÓFILO ALVES DE SOUZA - Doutor em Ciências Socioambientais (UFPA). Mestre em Administração (UFSC). Administrador (Machenzie/RJ). Docente do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (CEDSA). <http://lattes.cnpq.br/1186096515283683>.

THIAGO JOSÉ SAMPAIO KAISER – Mestre em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-Graduado em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED. Graduado em Desenvolvimento de Sistemas de Informação (UNESC). E-mail: thiagokaiser@outlook.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3024397424985510>.

TIAGO SAMPAIO BRITO - Mestrando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). Bacharel em Ciências Econômicas (UFAM). tiagoobrito@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/8837129036478002>.

WILLIAN CARNEIRO TAVARES - Acadêmico do Curso de Administração (UFAM).
Atua no Sinetram. <http://lattes.cnpq.br/4829554394186550>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-249-4



9 788572 472494